

Projeto Educativo

2018 / 2021



"O Mundo nas minhas mãos"



“A Terra, que é o nosso Lar

Além da nossa casa,
Habitamos noutro lugar,
É maior e deste lar
Não nos podemos mudar.

Esta casa partilhamos
Com gente, plantas, animais,
Montanhas, desertos, selvas,
Lagos, rios e também mares.

É a Terra que nos dá
Alimento, ar, abrigo,
a água para beber
e roupa para nos vestirmos.

Por isso é dever de todos
Cuidar dela e protege-la,
Porque não há um tesouro
Tão rico como a Terra.”

Leonardo Antivero



ÍNDICE

1. Introdução
2. Diagnóstico
 - 2.1. Caracterização do Meio envolvente
 - 2.2. Identidade e Cultura Institucional (Missão, Visão, Valores e Ideário)
 - 2.3. Conceção de Escola
 - 2.3.1. Princípios Orientadores
 - 2.3.2. Metodologias Pedagógicas
 - 2.3.3. Desenvolvimento Espiritual e Religioso
 - 2.4. Análise Swot (Pontos fortes / Limitações / Ameaças)
 - 2.5. Oferta educativa
 - 2.6. Recursos (humanos, naturais, físicos e materiais)
3. Estrutura organizacional
 - 3.1- Organigrama
 - 3.2- Organização e funcionamento
 - 3.3- Relação família, comunidade e parceiros (Parcerias)
4. Levantamento do problema
 - 4.1- Objectivos gerais e específicos
 - 4.2- Estratégias
 - 4.3- Metas a atingir
5. Divulgação
6. Avaliação
 - 6.1- Indicadores de Avaliação
7. Considerações Finais
8. ANEXOS
 - Ideário
 - Regulamento Interno
 - Plano anual de atividades



1. INTRODUÇÃO

O Projecto Educativo é um documento que consagra a orientação educativa da Instituição, aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão (Direção e Coordenação Pedagógica) para um horizonte de 3 anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais a Instituição se propõe cumprir a sua função educativa e de apoio às famílias.

Desta forma, o Projecto Educativo é um documento orientador, que serve de base para tomar decisões e para planear acções da Instituição. Na medida em que define os objectivos a atingir, identifica as áreas de intervenção e as opções estratégicas, em função dos diagnósticos realizados, dos princípios e valores definidos e partilhados pela comunidade educativa. Neste sentido, é o núcleo agregador de princípios e valores que orientam, mobilizam e onde se reveem os diferentes intervenientes, valências e serviços.

Tem como intenção responder às necessidades sentidas por parte da comunidade educativa, através de uma construção fundamentada em diferentes visões sobre a organização e o funcionamento do Centro Social Paroquial de São João das Lampas, e no querer e no saber de cada um e de todos os parceiros educativos. Assumimos, como uma exigência, que este projeto educativo é um documento realista e exequível, que define um conjunto de desígnios e linhas de ação, com vista à consecução das metas estabelecidas. Constitui-se como instrumento de renovação e motivação, funcionando como fator impulsionador da sua autonomia, de aumento da eficácia e da qualidade da Instituição enquanto parceiro ativo da comunidade envolvente. Propõe também assegurar a continuidade dos seus projetos e intervenções, boas práticas e estabelecer novas metas de desenvolvimento. Cumprindo o disposto no Decreto-Lei n.º75/2008, de 22 de Abril de 2010, alterado pelo Decreto - Lei 137/2012, de 2 de julho.

O Projeto Educativo é a matriz de referência de onde partem outros projetos da Instituição que configuram os diferentes projetos de intervenção, com os seus diferentes graus de concretização: Projetos Pedagógicos, Projeto de Escola, Projetos Curriculares de Sala e Projetos Curriculares de Turma.



2. DIAGNÓSTICO

2.1. Caracterização do meio

O Centro Social Paroquial de São João das Lampas pertence, como o próprio nome indica, à freguesia de São João das Lampas. Geograficamente, São João das Lampas está limitada a Norte pelo Concelho de Mafra, a Sul, pelas freguesias de Colares e S. Martinho, a Este pela freguesia da Terrugem e a Oeste pelo Oceano Atlântico. Com 10,5 Km de Costa, que se estende da Foz do rio Falcão às Azenhas do Mar. A freguesia tem 5.729 hectares de área.

Persistem grandes áreas de planície florestal, realidade que, conjuntamente com as características da linha de costa, possibilita que a freguesia esteja integrada no Parque Natural Sintra-Cascais.

A agricultura sempre foi o sector predominante da freguesia: Os terrenos do planalto de S. João das Lampas são especialmente aptos para a produção de cereais. O trigo, a cevada, o milho, os feijões e as vinhas são apontadas nas Memórias Paroquiais Setecentistas como as suas principais culturas.

Aos dias de hoje, a exploração agrícola coexiste com o desenvolvimento da Indústria e das actividades ligadas ao turismo. A extensão da costa e a subsistência de núcleos relativamente preservados de arquitectura tradicional fomentam grandemente a afluência de um grande número de visitantes.

Historial/ Contexto Social

Face às dificuldades da população da freguesia e zonas envolventes, O Pe. Casal começou a idealizar o Centro por altura do ano 1953, tendo a sua fundação oficial ocorrido em 07 de Fevereiro de 1956.

Nesse mesmo ano, as Irmãs Servas de Nossa Senhora de Fátima, iniciavam as raparigas nas lides domésticas, na costura e nos bordados, bem como na arte de cozinhar, naquilo que se veio a chamar Escola de Artes Domésticas.

Foi desta escola que surgiu o serviço de Cantina Escolar que à época servia os trabalhadores e utentes, bem como às crianças desta freguesia e da Terrugem.

Em 1957, deu-se início à Escola Infantil, com uma sala de Jardim de Infância, com 12 crianças, 1 Educadora de Infância e 1 auxiliar, promovendo assim a qualidade de vida das populações. Também com este objectivo iniciou-se o apoio à população, nos Cuidados de Enfermagem.

Numa filosofia de promoção humana, inicia-se em 1960 uma Fábrica de Calçado, para formar rapazes, especialmente os portadores de deficiência física.

Em 1960, o Centro abre um Posto de Telescola, com 16 alunos, que de outra forma não poderiam prosseguir os seus estudos.

Em 1961 inaugura um Bairro Social que acolhe 12 famílias, algumas delas permanecendo ainda hoje em dia no bairro.

Em 1965 abriu uma Fábrica de Malhas, empregando 4 homens, 3 mulheres casadas, 1 viúva e 10 raparigas. Ficou com um lugar na Feira Popular, um restaurante que dá a explorar.

Em 1968, o Centro inaugura a Escola Primária, com 23 alunos de ambos os sexos, divididos por duas salas.

Em 1969, constrói-se o prédio onde actualmente funciona a secretaria, instalando-se alguns serviços como o Posto Médico, o Serviço de Enfermagem, o Consultório de Dentista, o Laboratório de Análises, a residência das Irmãs SNSF e a residência de alguns trabalhadores deslocados.

No mesmo ano, inaugura-se o actual edifício do Jardim Infantil.

Em 1985, para colmatar uma situação que se apresentava preocupante, o Centro abriu a valência de ATL, para ocupar, de uma forma saudável, os tempos livres das crianças dos 9 aos 12 anos.

Nos anos posteriores o Centro foi adquirindo terrenos para a construção de um edifício para apoio a idosos, faziam-se naqueles tempos almoços e filhós para angariação de fundos.

Em 1995, começa em actividade a valência de Apoio Domiciliário e dois anos mais tarde o Lar e Centro de Dia.

Nos anos 2000/2002, com o Programa de Apoio Integrado a Idosos, iniciou-se o Serviço de Apoio Domiciliário - SAD 7 dias.

Em Fevereiro de 2006 comemorou-se o aniversário da instituição, celebrando o triénio 2005/2007 - memória, celebração e desafio.

Passava um ano, e inaugurávamos duas novas salas de 5 anos e um novo espaço lúdico. Ainda no mesmo ano lectivo 2007/2008, inauguramos um espaço desportivo no complexo do 1º ciclo do Ensino Básico.

Conscientes e atentos às necessidades da população, propusemo-nos realizar uma candidatura ao Programa Modelar – Cuidados Continuados, candidatura esta que foi aprovada e assinada a 15 de Janeiro de 2009.

A 6 de Fevereiro de 2009, o Centro Social Paroquial São João das Lampas, concretizou o que há muito a população ansiava, o lançamento da 1ª pedra de uma nova resposta social – Berçário / Creche.

A construção do novo edifício da Creche Pé Ante Pé iniciou-se a 2 de Fevereiro de 2010.

A 3 de Novembro de 2011, o Presidente da República, Professor Doutor Aníbal Cavaco Silva visitou o Centro Social Paroquial São João das Lampas, o que muito honrou e distinguiu esta Instituição.

No âmbito do Programa “Direito à Alimentação”, em Abril de 2012 foi estabelecida uma parceria com a Câmara Municipal de Sintra e a AHRESP - Associação da Hotelaria, Restauração e Similares de Portugal. Esta parceria permitiu abrir um serviço de entrega de refeições às famílias mais carenciadas da freguesia, e ao mesmo tempo eliminar os desperdícios alimentares dos supermercados do grupo Jerónimo Martins.

De modo a suprir as carências alimentares que ainda se verificavam na comunidade, o Centro assinou a 4 de Julho de 2012 o Protocolo de Colaboração com a Segurança Social para o novo projecto de Cantinas Sociais, no âmbito do Programa de Emergência Social (PES).

Cumprindo a vontade do fundador, Pe. Casal, e dando resposta às necessidades da comunidade no dia 23 de Junho de 2012 foi inaugurada mais uma valência da Instituição – Creche Pé Ante Pé, que iniciou actividades no decorrer do mês de Setembro de 2012.

2.2. Caracterização Institucional

O Centro Social Paroquial de S. João das Lampas com sede na Avenida Central nº 56, Freguesia de São João das Lampas e Terrugem, Concelho de Sintra, Distrito de Lisboa, é uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS), canonicamente erecta, com personalidade Jurídica no foro canónico e civil, pertencente à Paroquia de S. João das Lampas, fundada pelo Padre José Nunes do Casal, em 7 de Fevereiro de 1956. Está inserido na Pastoral Social e Caritativa do Patriarcado de Lisboa, por intermédio do Secretariado Diocesano da Acção Social, e vocacionado para o apoio á família, orientando-se pelos princípios da Doutrina Social da Igreja, consignados nos seus estatutos e prossequindo os seguintes objectivos:

- a) Proporcionar à população de São João das Lampas um conjunto de serviços, adequados às necessidades, tendo em vista a promoção e desenvolvimento psicossocial;
- b) Criar um espaço aberto, promotor do desenvolvimento das potencialidades de cada individuo de forma a facilitar a sua realização como pessoa, contribuindo para o seu bem-estar;
- c) Colaborar com outras instituições locais, de modo a promover a inter-institucionalidade, desenvolvendo-se, assim, um verdadeiro trabalho comunitário que vá ao encontro dos desejos e necessidades da população;

- d) Fomentar o relacionamento entre os utentes, familiares e amigos de forma a preservar os laços familiares e de solidariedade;

Obedecendo aos seguintes critérios:

- a) O respeito pela dignidade da pessoa humana e o dever de contribuir para o seu desenvolvimento moral, espiritual e cultural;
- b) O fortalecimento do sentido comunitário, de modo que os indivíduos, as famílias e os demais agrupamentos da Paróquia, empenhando-se num trabalho em comum, se tornem promotores da sua própria valorização;
- c) A criação de estruturas de comunicação cristã de bens e de ajuda mútua, bem como o apoio aos mais carenciados, mobilizando para o efeito os indispensáveis recursos humanos e materiais.

Na prossecução dos seus objetivos o Centro pode exercer actividades – educativas, recreativas, de assistência, de saúde e outras – que se julgarem necessárias. Neste sentido, o Centro possui: Creche, Jardim de Infância, 1º Ciclo e A.T.L, Lar de Idosos, Centro de Dia, Apoio Domiciliário. Além destas valências a Instituição ainda apoia a comunidade através do Banco Alimentar, das Cantinas Sociais, Bairro Social, GIP (gabinete de inserção profissional, protocolo com o IEFP). Dando resposta directa a mais de 700 famílias e pontualmente ou indirectamente a muitas mais.

A Área da Infância é composta por:

- Creche, com capacidade para 116 crianças.
- Jardim de Infância, com capacidade para 150 crianças.
- 1º Ciclo do Ensino Básico, com capacidade para 200 crianças.
- CATL, com capacidade para 120 crianças.

O apoio à Infância é a maior área de acção e na qual o Centro oferece um maior *know how* e com méritos reconhecidos pelas famílias, técnicos e comunidade em geral.

O Centro constitui uma Comunidade de apoio às famílias em que todos Direcção, Pessoal Técnico e Auxiliar, utentes, familiares e colaboradores, participam responsável e activamente na vida da Instituição, segundo os seus níveis de competências de modo a cumprir a Missão e Visão definidas e fiéis aos seus valores.

- **Missão:** pretende criar em cada um a missão de servir. É um parceiro activo dinamizador da comunidade que complementa acção das famílias e promovem os valores da doutrina social da igreja.
- **Visão:** propõe adaptar-se e dar resposta aos novos desafios, assegurando a sua sustentabilidade num serviço de qualidade.

➤ **Valores:**

- **Partilha** – valores, saberes e afetos para a promoção do bem comum.
- **Solidariedade** – dar, estar disponível para escutar e ajudar
- **Responsabilidade** – comprometimento com a Missão e Visão
- **Respeito** – pelo outro, por nós, pelo que fazemos
- **Criatividade** – ser original nas estratégias adoptadas face aos desafios emergentes.

2.3. Conceção de Escola

Para a nossa Instituição a Escola na sua verdadeira acepção tem, principalmente nos nossos dias, a missão de EDUCAR.

A palavra Educar vem do latim *Educare – Educere*, sendo que *Educere* significa conduzir, ou seja, através da Educação o ser humano deve ser “conduzido” para fora de si mesmo, tendo em vista a sua superação para a vida, para o mundo. Como?

- Desenvolvendo capacidades para atingir competências;
- Desenvolvendo a personalidade e permitindo a expressão de sentimentos através das diferentes formas de arte (da música, da poesia, da plástica...) dos afetos, da aceitação das diferenças;
- Promovendo a aquisição de conhecimentos;
- Promovendo o interesse pela actividade Física;
- Promovendo o desenvolvimento Espiritual.

Acreditamos que a Educação e Formação das crianças nas primeiras etapas do desenvolvimento correspondem ao período durante o qual se inicia a construção da identidade. É um tempo muito importante na vida de cada ser humano, é neste período que são formados os fundamentos do futuro adulto, pois os valores experienciados deixam em cada criança uma marca que, mais tarde, terá impacto na vida pessoal e social de cada um.

O princípio fundamental da dignidade da pessoa humana repercute-se diretamente na atividade pedagógica diária desenvolvida nas salas, no modo como damos atenção às necessidades individuais de cada criança, no empenho em ajudar e encaminhar as crianças que apresentam mais dificuldades de desenvolvimento – global ou em alguma área específica – assim como o cuidado com as que vêm de famílias destruídas ou com muito poucos recursos materiais. Procuramos dar todo o apoio específico de que estas crianças precisam, ao mesmo tempo que damos o exemplo de como



devemos ser solidários e capazes de aceitar, admirar e respeitar todos com as suas diferenças e especificidades.

A Creche, o Jardim de Infância e o 1º Ciclo como primeiras etapas da educação, num sistema organizado do processo educativo ao longo da vida, deve ser complementar da ação educativa da família, com a qual procuramos estabelecer uma estreita relação, favorecendo a formação e o desenvolvimento equilibrado da criança, tendo em vista a sua plena inserção na sociedade como ser autónomo, livre, realizado e solidário.

Tendo como base o Ideário da Instituição, a Missão, a Visão, os seus princípios orientadores e Valores fundamentais, e ainda a opinião dos pais/encarregados de educação, definimos a nossa Conceção de Escola como:

- Um espaço de Vida, feliz, alegre, estimulante, promotor e motivador de novas aprendizagens, onde são criadas condições para que as crianças tenham gosto e entusiasmo por experimentar, pela descoberta e por aprender, que reconhece a criança como sujeito ativo do processo de aprendizagem (partir do que a criança já sabe e valorizar os seus saberes como fundamento de novas aprendizagens) e que garanta a satisfação das necessidades das crianças;
- Espaço de Partilha, de convívio, de valores, de respeito, onde se fomenta e valoriza as opiniões, a criatividade e onde são respeitados os princípios de igualdade e da dignidade da pessoa;
- Com condições de bem-estar, de segurança, de alimentação equilibrada, promoção da saúde individual e coletiva;
- A escola deve ser um espaço de princípios, de regras, de firmeza, de segurança, de confiança e de carinho, onde existe amor, serenidade e seja acolhedor – Familiar;
- Local privilegiado para o desenvolvimento de relações inter - pessoais. Com pessoal técnico credenciado com qualidades pessoais de modo a garantir o testemunho e a transmissão de valores humanos e morais;
- É fundamental a participação dos pais/encarregados de educação na vida da escola. É, portanto, um espaço aberto à família e à comunidade;
- A exigência de dar resposta a todas as crianças pressupõe uma pedagogia diferenciada, centrada na cooperação, no apoio e acompanhamento em que cada criança beneficia do processo educativo desenvolvido com o grupo;
- Escola organizada por equipas, cada um com a sua função, mas que articulam entre si para o fim comum – preparar e ajudar as crianças e as famílias a alcançarem sucesso e realização pessoal.



2.3.1. Princípios Orientadores

Os princípios orientadores que inspiram a nossa prática educativa são os seguintes:

- Todas as crianças têm direito à educação e à cultura em igualdade de oportunidades;
- Os pais/encarregados de educação são os primeiros e principais responsáveis pela educação dos seus filhos/educandos, tendo o direito de escolher para eles, segundo a sua consciência, o que julguem mais conveniente. Desenvolvendo a proximidade entre a escola e as famílias;
- A escola programa a sua acção em ordem à promoção e desenvolvimento integral da criança na sua tripla dimensão: Pessoal, Social e Religiosa;
- Formar cidadãos livres, responsáveis, com capacidade crítica e reflexiva;
- Servir a Comunidade, dando uma particular atenção aos mais carenciados;
- A prática pedagógica é baseada nos valores fundamentais da doutrina cristã, servindo de inspiração ao desenvolvimento de toda a sua acção;
- O ensino é um saber em progressiva construção, que promove diferentes formas de aquisição de conhecimento que articulam a imaginação, a razão e as emoções, permitindo afirmar a criatividade e a singularidade de cada criança;
- Equipa técnica norteada pelo rigor, com responsabilidade e garantindo sempre o melhor acompanhamento para cada criança numa acção educativa baseada em muito carinho e firmeza. Onde a criança é ouvida, compreendida e respeitada;
- Seguimento das Orientações Curriculares/ Currículo Nacional do Ensino Básico do Ministério da Educação para as diferentes valências;
- Educadores/professores motivadores e encorajadores, capazes de tornar o difícil num desafio divertido e que para além dos conteúdos programáticos as crianças sejam estimuladas a pensar e resolver problemas concretos que surjam no dia a dia;
- Qualidade das aprendizagens.



3.2.2. Metodologias de Educação

“A Educação é um processo social, é desenvolvimento. Não é a preparação para a vida, é a própria vida.”

John Dewey

Creche

A Creche constitui a primeira experiência da criança num sistema organizado, exterior ao seu círculo familiar, onde irá ser integrada e no qual pretendemos que venha a desenvolver diversas competências e capacidades.

Consideramos que é missão da Creche cuidar da satisfação das necessidades básicas de alimentação, higiene, sono, amor e segurança. Os cuidados básicos estão sempre associados e articulados com uma intencionalidade educativa expressa nos documentos de suporte e principalmente nas ações e práticas visíveis diariamente. Proporcionando um clima de envolvimento emocional favorável para que a criança desenvolva sentimentos de satisfação e de plenitude, que lhe vão permitir desenvolver-se harmoniosamente.

A infância é uma etapa fundamental na vida do ser humano, sendo os primeiros 36 meses de vida particularmente importantes para o seu desenvolvimento físico, afetivo e intelectual. Por isto, é importante que este novo contexto de desenvolvimento se caracterize por um ambiente acolhedor e dinamizador de aprendizagens, onde as crianças se possam desenvolver de forma global, onde possam ser amadas e sentirem-se seguras. É igualmente importante que tenham oportunidades para brincar, desenvolver-se e aprender num ambiente seguro e protector. Só desta forma é que lhes será possível desenvolver a sua auto-estima, autoconfiança e capacidade de se tornarem independentes face aos desafios futuros com que irão sendo confrontadas ao longo do seu desenvolvimento.

A nossa Creche é um espaço onde se valoriza, acima de tudo, a relação, a relação com a Comunidade, com as famílias e principalmente com as crianças. Todo o trabalho parte depois de se estabelecer um forte vínculo afectivo, para que as crianças se sintam confiantes e seguras e prontas para crescer e desenvolver todas as suas capacidades. Compreendendo as formas como as crianças aprendem, é importante promover um ambiente que facilite a brincadeira activa e de descoberta, a interacção, a exploração, a criatividade e a resolução de problemas por parte das crianças. Só desta forma é que elas poderão desenvolver ao máximo todas as suas competências.

Trabalhamos de forma aberta e flexível, centrada na criança - onde esta é o centro emissor e receptor da actividade pedagógica. É valorizado o trabalho de grupo, respeitando-se e estimulando-se a partilha bem como o respeito e a valorização de culturas diferentes, a troca de saberes e de afectos. Pretendemos também envolver toda a comunidade educativa de forma

efectiva, activa e responsável, para que se possa dar a melhor resposta às necessidades das crianças.

A nossa ação educativa tem como base, como fonte inspiradora os princípios educativos em Creche de Gabriela Portugal (conceituada investigadora de Creche), em anexo.

O Plano de Atividades Sócio-pedagógicas, consiste num conjunto de atividades, umas estruturadas e outras espontâneas, adequadas a cada grupo de crianças de acordo com a sua faixa etária, o seu desenvolvimento, com os seus interesses e necessidades, nas quais se encontram subjacentes intenções educativas promotoras do desenvolvimento global de cada criança (físico, social, emocional, linguístico, cognitivo e espiritual).

Consideramos que:

“A criança não é um recipiente que devemos encher, mas um fogo que devemos atear.”

MONTAIGNE

Jardim De Infância

O Jardim de Infância é o local privilegiado para a realização da educação pré-escolar, esta pretende ser o ponto de partida para um percurso de sucesso em educação. A sua frequência tem reflexos positivos na vida futura do cidadão.

O nosso Jardim de Infância é um espaço educativo pensado e organizado em função da criança e adequado às actividades que nele se desenvolvem. Oferece condições às crianças que lhes permitem descobrir e relacionar-se com o mundo à sua volta.

As Orientações Curriculares são o suporte onde a ação educativa se apoia e constituem um conjunto de princípios pedagógicos e organizativos para o Educador de Infância na tomada de decisões sobre a sua prática pedagógica. E assentam nos seguintes fundamentos:

“O desenvolvimento e aprendizagem como vertentes indissociáveis”

“O reconhecimento da criança como sujeito do processo educativo” O que significa partir do que a criança já sabe e valorizar os seus saberes como fundamento de novas aprendizagens.

“A exigência de resposta a todas as crianças” O que pressupõe uma pedagogia diferenciada, centrada na cooperação, em que cada criança beneficia do processo educativo desenvolvido com o grupo.

“A construção articulada do saber” O que implica, que as diferentes áreas a contemplar não deverão ser vistas como compartimentos estanques, mas abordadas de uma forma globalizante e integrada.

Baseando-nos nestes fundamentos, o nosso desenvolvimento curricular, terá em conta:

- Os objetivos gerais – enunciados na Lei-Quadro da Educação Pré-Escolar;
- A organização do ambiente educativo – como suporte do trabalho curricular e da sua intencionalidade;
- As áreas de conteúdo – que constituem as referências gerais a considerar no planeamento e avaliação das situações e oportunidades de aprendizagem. São elas a Área de Formação Pessoal e Social, Área de Expressão e Comunicação e a Área de Conhecimento do Mundo.
- A continuidade educativa – como processo que parte do que as crianças já sabem e aprenderam, criando condições para o sucesso nas aprendizagens seguintes;
- A intencionalidade educativa – que decorre do processo reflexivo da observação, planeamento, ação e avaliação, desenvolvido pelo educador, de forma a adequar a sua prática às necessidades das crianças.

As Orientações Curriculares são utilizadas pelo educador, para tomar decisões sobre a sua prática de planear e avaliar o processo educativo, implicando a intencionalidade educativa, pois no nosso exercício da docência na educação pré-escolar inclui a planificação, avaliação e registo. O nosso trabalho é estruturado da seguinte forma:

- **Observar** – para poder conhecer bem cada criança e o grupo.
- **Planear**, aprendizagens significativas e diversificadas de acordo com o conhecimento obtido na observação.
- **Agir**, concretizar a acção, adaptado às propostas das crianças tirando partido das situações e oportunidades.
- **Avaliar**, tomar consciência da acção, para adequar o processo educativo. A avaliação é feita com as crianças e serve de base para que o educador registe a progressão das aprendizagens das crianças.
- **Comunicar**, partilhar com a equipa pedagógica e com a família.
- **Reformular e Articular**, procurar melhores caminhos e garantir a continuidade educativa com outros ciclos

A nossa metodologia de trabalho não assenta em apenas um modelo pedagógico, mas em vários. Baseamo-nos nos aspectos de cada modelo que consideramos mais importantes e que melhor se adaptam à nossa realidade,

que melhor se enquadra no queremos para a nossa escola e que melhor responde às características e necessidades das nossas crianças.

Os educadores partem do que a criança já sabe e valorizam os seus saberes como fundamento de novas aprendizagens, bem como estimulam a participação de todas as crianças. Cada uma das Educadoras cria uma linha de acção de acordo com a sua maneira pessoal e profissional de ser, pensar e agir. Trabalham em conjunto por idades das crianças, para proporcionar a cada faixa etária semelhantes experiências e vivências de modo a garantir as mesmas oportunidades a todas elas.

A metodologia utilizada nas salas de Creche e Pré-escolar é uma conjugação de três tipos de metodologias:

- **Metodologia de trabalho de projeto** que consiste numa “abordagem pedagógica centrada em problemas” (Vasconcelos, 2006, p.3)¹, onde os problemas descobertos pelas crianças estão na origem desta abordagem, tem o propósito de encontrar respostas, aos problemas levantados pelas crianças. A escolha do projeto deve ser coletiva, levando à aquisição do conhecimento em diferentes sentidos, contemplando as áreas de conteúdo das OCEPE. Segundo Vasconcelos (2011b)² podemos encontrar quatro fases distintas nesta abordagem: definição do problema, planificação e desenvolvimento do trabalho, execução e avaliação e divulgação. É importante que o educador tenha presente que todos os projetos têm de ser articulados com o currículo, que deverá existir relação com o meio ambiente em que estão inseridos, que o espaço educativo deve ser organizado de modo a facilitar o desenvolvimento e as aprendizagens sendo esta metodologia um incentivo para aprendizagens colaborativas e significativas para todos os intervenientes.
- A **Pedagogia de Situação** impõe, “ao educador/professor/animador o estar atento ao imprevisível da situação pedagógica e saber actuar com sensibilidade, dinamismo, criatividade, saber científico e pedagógico, a fim de poder responder às solicitações que a própria situação da aula/ateliê lhe oferece” (Leitão, 2009)³, muitas vezes o aluno trás para a sala perguntas, livros, materiais, os quais devemos valorizar e adaptar,

¹ Vasconcelos, T. (2006). *Trabalho de projeto em educação de infância: limites e possibilidades*. In 3º Encontro de educadores de infância e professores do 1º Ciclo (pp.41-48). Porto: Areal Editores

² Vasconcelos, T. (Coord.). (2011b). *Trabalho por projectos na educação de Infância: mapear aprendizagens, integrar metodologias*. Lisboa: Ministério da Educação e Ciência.

³ Leitão, M. ; (2009) *Gisèle Barret e a pedagogia da situação – Abertura à dimensão subjectiva e objectiva da realidade pedagógica*. Convergências - Revista de Investigação e Ensino das Artes , VOL II (3).³

sendo flexível, estando “atento ao “aqui e agora” da situação pedagógica, de forma a saber alterar o plano de aula, caso as circunstâncias presentes o exijam” (Leitão, 2009).

- O **Movimento de Escola Moderna** (MEM), consiste num “espaço de permanente experimentação e de sucessivos encontros, onde a formação acontece por múltiplas partilhas entre graus de ensino, áreas disciplinares e de intervenção diversa (Niza, 1992, p. 39) citado em (Serralha, 2009, p.7)⁴. Como tal todos os assuntos são conversados, ponderados e assentes numa organização cooperativa entre todo o grupo. Tendo como objetivos fundamentais para o desenvolvimento da criança a sensibilidade, a imaginação, a autonomia e socialização, num clima de entreajuda valorizando os seus saberes como fundamento de novas aprendizagens.

Na Creche e no Jardim de Infância, o desenvolvimento, o crescimento espiritual é trabalhado todos os dias através do estímulo de atitudes de cuidado e respeito pelo outro, de vivências de reflexão e interioridade, de acordo com as capacidades das crianças e de acordo com a fase de desenvolvimento em que se encontram.

A acção educativa parte de motivações concretas associadas aos interesses das crianças, coordenada pela educadora, assenta num plano flexível e aberto, tendo como objetivos fundamentais o desenvolvimento da sensibilidade, da imaginação criadora, da autonomia e socialização da criança. Cada uma das Educadoras de Infância cria uma linha própria de acção de acordo com o Ideário e projeto educativo da Instituição.

1º Ciclo

O 1º Ciclo do Ensino Básico do Centro Social Paroquial de S. João das Lampas tem como finalidade aprofundar a democratização da sociedade numa perspectiva de desenvolvimento e de progresso, quer promovendo realização individual de todos os cidadãos, de acordo com os valores de solidariedade, quer preparando-os para uma, intervenção útil e responsável na comunidade.

Faz parte do 1.º ciclo, o desenvolvimento da linguagem oral e a iniciação e progressivo domínio da leitura e da escrita, as noções essenciais da aritmética e do cálculo, o estudo do meio físico e social e as expressões plástica, dramática, musical e motora; Na nossa instituição também utilizamos outros

⁴ Serralha, F. (2009). *Caracterização do Movimento da Escola Moderna*. Escola Moderna. Revista N.º 35.

recursos para além da sala de aula, tais como, visitas de estudo, exploração do meio envolvente, pinhal, entre outros, proporcionando aos nossos alunos novas abordagens e diferentes perspetivas das matérias abordadas ao longo do ano.

Visitas de estudo

O plano de atividades prevê a calendarização de visitas de estudo e passeios, como visitas a museus e exposições, idas ao teatro, celebração de festas, passeios a parques e jardins dentro e fora do concelho. Proporciona-se assim, às crianças, momentos de alegria e boa disposição e um maior conhecimento do mundo que os rodeia.

Viagem de finalistas

No final do ano letivo, os alunos do 4º ano usufruem de um passeio convívio com as crianças finalistas. É uma festa de despedida para algumas delas, que terminam o seu 4.º ano e para outras é a passagem para um novo ciclo mas com continuidade na nossa Instituição na frequência do CATL.

A LBSE (Lei de Bases do Sistema Educativo) estabelece os objectivos para este nível de ensino (em anexo). Para além da lei de bases, o primeiro ciclo rege-se pelo currículo nacional do Ministério da Educação, pelas aprendizagens essenciais, metas curriculares e pelo perfil do aluno.

A não dependência a um modelo pedagógico determinado, mas sim, a uma metodologia multi-pedagógica permite, nos dias de hoje, criar uma interligação entre as dimensões intelectual, moral, social e religiosa.

Trata-se, sem dúvida, de uma tentativa de colaborar na promoção das potencialidades de cada aluno de forma a facilitar a sua realização como pessoa, contribuindo para o seu bem – estar. No 1º ano, utilizamos um método fonético (analítico /sintético): aprender as letras – construir as sílabas – palavras – frases. Este método tem como característica o uso de grafismo para, posteriormente, se dar início às vogais e aos encontros vocálicos. Depois, ocorre a apresentação do som e da grafia das consoantes. Em seguida, parte-se da junção das consoantes com as vogais formando-se sílabas simples e os encontros consonantais e as sílabas complexas formam frases. Por fim constroem-se e leem-se textos e/ou livros.

É preciso também ter em consideração a bagagem de conhecimentos já adquiridos pela criança, as suas ideias e hipóteses sobre a escrita antes desta estar na escola e ser alfabetizada. O que diferencia a nossa forma de ensinar são as **estratégias/dinâmicas da sala de aula**, utilizando as novas tecnologias tais como: PowerPoint's, vídeos da escola virtual, exercícios interativos, histórias contadas sempre que se inicia uma nova letra/família silábica aplicando um modelo de ensino mais direto e expositivo ou

promovendo a autonomia falando, explorando e perguntando tornando a aprendizagem um processo de construção.

Hoje, acredita-se que a busca pelo método de alfabetização deve partir de um pressuposto que devemos ensinar a leitura e a escrita de maneira que possamos interagir com os alunos de forma dinâmica e que eles possam aprender verdadeiramente. Isso não implica dizer qual é o melhor método de ensino empregado actualmente, mas mostrar que cada método apresentado desenvolve no aluno determinadas capacidades.

Surgiu assim, a necessidade de assegurar um conjunto de acções que proporcionem a aquisição de conhecimentos, numa perspectiva modernizadora de ensino-aprendizagem, adequando os processos às necessidades da nossa época. Não se pretende que os alunos fiquem apenas a ser capazes de "ler, escrever e contar", mas que encontrem, na escola, um espaço vivo e aprazível para realizarem experiências activas, significativas e enriquecedoras.

Na **leitura e interpretação de textos/enunciados**, valorizamos uma leitura individual para todos lerem um excerto. Fazemos uma interpretação oral, colocando questões e explorando expressões de sentido equivalente, vocabulário... partindo, depois, para a interpretação escrita ou oral feita individualmente pelo aluno.

No funcionamento da língua/gramática analisam-se frases, palavras, classes de palavras...para um conhecimento mais profundo da língua materna concretizando-o em exercícios de aplicação.

No **ensino do estudo do meio** procura-se incentivar os alunos à procura do **ensino pela aprendizagem da descoberta guiada (modelos indiretos), pela cooperação, pela autonomia** (teorias construtivistas - "*que assentam na ideia de que se aprende melhor quando o aluno está ativo durante o processo de ensino. Este descobre factos, relações e novos conceitos a partir da sua experiência e conhecimento prévios.*") colocando perguntas que os levem a descobrir em conjunto qual o tema que vamos explorar. Às vezes, parte-se da questão: "o que sabemos sobre...?" ou exploram-se as imagens que iniciam cada capítulo (promovendo a "autonomia intencional" tentando habituá-los a pensar sobre um determinado tema/assunto – procurando torná-los mais curiosos e capazes de exprimirem uma opinião!).

Explora-se aquilo que cada um sabe, **para depois voltar a um modelo mais directo e expositivo para a organização das ideias**. Utilizam-se, nesta área, histórias que façam a ponte com o tema em estudo, vídeos da escola virtual e PowerPoint's, recorre-se à utilização da internet (como trabalho de casa) recorrendo ao auxílio dos pais (envolvendo-os neste processo de aprendizagem) fazem-se pesquisas guiadas ou orientadas de forma a partilharem ideias, havendo interação e cooperação entre as crianças - entre a

escola e a família (com as contribuições que cada um traz construímos uma tarefa comum).

No ano de 2017/2018 iniciámos o projecto de Autonomia e Flexibilidade Curricular proposta do Ministério e que tem como objectivo utilizar a interdisciplinaridade a todos os níveis de aprendizagem. O 1º ciclo abraçou este projecto criando uma nova disciplina transversal que abarca temas de todas as áreas curriculares. Esta disciplina iniciou no 1º ano mas todas as outras turmas também se encontram a desenvolver este projecto. Os temas são: 1º ano – os animais da quinta; 2º ano – os animais selvagens; 3º ano – os pomares; 4º ano – o solo e a agricultura.

C.A.T.L - Centro de Atividades de Tempos Livres

O C.A.T.L. (Centro de Atividades de Tempos Livres) é um espaço educativo com atividades lúdicas, socioculturais, de enriquecimento curricular, estudo acompanhado, acompanhamento dos trabalhos de casa e preparação para exames destinado a crianças com idades compreendidas entre os 6 e os 15 anos que frequentem a Escola do Ensino Básico.

A ocupação dos tempos livres, sendo uma necessidade da parte dos pais de ocuparem os seus filhos após a saída da escola, é vista como um complemento educativo que deverá reforçar o processo de socialização da criança e das suas aprendizagens a par da escola.

As aprendizagens têm de ser feitas de uma forma agradável e lúdica, promovendo a imaginação e a criatividade de cada criança. É preciso estar com elas, saber escutar as suas experiências e os seus sonhos, tentar minimizar as suas preocupações e problemas, saber entrar no jogo e na aventura que elas quiserem viver.

A mais-valia do C.A.T.L. é a de permitir à criança uma ocupação voluntária do tempo de lazer e sobretudo uma oportunidade de criar, experimentar, expressar, auxiliando assim o seu desenvolvimento, em estreita ligação com a família e comunidade.

Como agentes de um sistema educacional, a principal meta é ajudar as crianças a desenvolverem-se, criando uma cultura mais rica em valores éticos e católicos.

Atividades

Apoio ao estudo

Procura-se apoiar a criança no cumprimento dos deveres escolares. Este é, sem dúvida, um trabalho de retaguarda, que funciona em termos de apoio e que tem dado resultados muito positivos, pois "brincando também se aprende"!

Considera-se este apoio prioritário. Mas, ao mesmo tempo, o apoio aos trabalhos escolares consome uma grande parte do tempo diário, o que priva por vezes de desenvolver, com a criança, outras atividades não menos importantes, tais como: Educação Física, Educação Musical e Educação Plástica e Artística.

Férias Escolares: Natal, Carnaval, Páscoa e Mês de Julho

Durante as interrupções letivas os alunos podem frequentar o C.A.T.L. onde podem usufruir de um plano de atividades diversificado e lúdico para todas as idades – (6 aos 15 anos).

No final do ano letivo, durante o mês de Julho, os alunos têm acesso a diferentes atividades com visitas a museus e monumentos, atividades radicais (slide, escalada, btt, canoagem), jogos tradicionais, teatro, musica, dança, entre outros.

Na segunda quinzena, as manhãs são passadas na Praia de São Julião, sempre com total vigilância. Durante as tardes promovem-se passeios pelo pinhal, jogos de equipa entre outros.

No encerramento do ano letivo, ultimo dia de atividades do mês de Julho, os alunos podem disfrutar ao ar livre de um almoço picnic no pinhal da nossa instituição.

2.3.3. Desenvolvimento Espiritual e Religioso

As valências da Creche, Jardim de Infância, 1º Ciclo e CATL têm, todas elas, símbolos da nossa identidade Cristã, a presença destes símbolos lembram-nos sempre que Jesus é o exemplo que queremos seguir, Ele é o nosso modelo de atitudes e está sempre presente nas nossas vidas. Partindo destes pressupostos as nossas vivências e atitudes diárias procuram espelhar sempre estas nossas convicções.

No nosso quotidiano estão sempre presentes as atitudes de promoção de comportamentos que têm em atenção, o cuidado e o respeito pelo outro. São frequentes os momentos de reflexão e interioridade que permitem o desenvolvimento espiritual que se traduz em comportamentos que refletem os princípios humanísticos e religiosos da Instituição.

Nos momentos litúrgicos mais importantes são organizadas caminhadas de Despertar da Fé que promovem o conhecimento e a reflexão interior de cada um. Estas caminhadas convidam também as famílias a participar ativamente envolvendo, toda a comunidade educativa, o que contribui para o crescimento pessoal e relacional de todos.

Nas épocas festivas, particularmente Natal e Páscoa, as caminhadas culminam em momentos de celebração para os quais a comunidade é convidada a participar. Deste modo, estas épocas tornam-se realmente significativas e importantes para as crianças e para todos os envolvidos.

Na Creche, no Jardim de Infância e CATL fazemos um “Despertar da Fé” e no 1º ciclo temos também a disciplina semanal de Educação Moral Religiosa e Católica.

2.4. Análise Swot

Pontos Fortes

O Centro Social Paroquial de S. João das Lampas, nas suas diferentes valências, participa na missão educadora da igreja e distingue-se pela:

- Prática educativa baseada nos princípios e nos valores da doutrina social da Igreja;
- Preocupação em **Formar** e não apenas em Educar;
- Experiência consolidada e reconhecida na área da educação no Concelho de Sintra e no Patriarcado de Lisboa;
- Estamos situados no meio rural com uma excelente envolvente natural o que nos permite usar com frequência estes recursos para diversificar e enriquecer a nossa prática pedagógica;
- Equipa estável, qualificada, com experiência, motivada e identificada com a cultura da escola e princípios da Instituição;
- Igualdade de oportunidades e ensino altamente individualizado e personalizado, respeitando as motivações, desejos e capacidades de cada criança;
- Ambiente familiar onde todos se conhecem e se respeitam, onde proporcionamos muitas vivências inter-geracionais;
- Parcerias diversas com Instituições/Escolas de formação superior e técnico-profissionais, tornando-nos num centro de estágio reconhecido;
- Promoção de um ensino onde os valores morais, a disciplina, o empenho e o rigor estão presentes em todos os momentos do processo educativo;
- Investimento em equipamentos inovadores, potenciadores de melhores aprendizagens;
- Articulação entre todas as valências da Instituição com diversas atividades em comum;

- Aposta na formação continua dos docentes e não docentes;
- Festa de final de actividades no largo central de S. João das Lampas que envolve toda a comunidade há mais de 30 anos.

Limitações

- De ordem financeira;
- De espaço no edifício do Jardim de Infância, mas evidente nas dimensões das casas de banho das crianças;
- Inexistência de um espaço coberto amplo para a realização de atividades e festividades quando o tempo não permite a utilização do exterior;
- Pavilhões do Jardim de Infância e do 1º Ciclo com utilização comum aos prolongamentos da manhã, da tarde e ainda para prática de educação física;
- Inexistência de um espaço adequado á pratica de educação física.

Ameaças

- Jardim de infância e escola do 1º Ciclo público muito próximos da nossa Instituição;
- Possibilidade da eliminação do contrato simples no 1º Ciclo;
- Decréscimo da natalidade a nível Nacional.

2.5. Oferta Pedagógica / Educativa

1. Atividades integradas no Currículo desde o Berçário:

- a) Expressão Musical;
- b) Psicomotricidade;
- c) Expressão e Educação Plástica;
- d) Expressão e Educação Dramática;
- e) Apoio Psicopedagógico;
- f) Actividades do Programa “Despertar da Fé” do Patriarcado de Lisboa.

2. Atividades integradas no Currículo a partir dos 5 anos:

- a) Expressão e Educação Físico-motora;
- b) Expressão e Educação Plástica;
- c) Expressão e Educação Dramática;
- d) Expressão e Educação Musical;
- e) Língua Inglesa;
- f) Educação Moral Religiosa Católica (do 1º ao 4º ano);
- g) Apoio ao estudo (do 1º ao 9º ano, todos os dias das 17h às 18h);
- h) Apoio Psicopedagógico.



3. A Instituição disponibiliza igualmente aos Alunos atividades extracurriculares opcionais a partir dos 5 anos, no momento:

- a) Clube da Música;
- b) Artes;
- c) Futebol;
- d) Ballet;
- e) Hip Hop;
- f) Judo;

A escolha das atividades extracurriculares é muito criteriosa, sabemos que elas são importantes para um desenvolvimento harmonioso das nossas crianças.

3.3. Recursos

Humanos:

- ✓ 14 Educadoras de Infância;
- ✓ 4 Professoras do 1º Ciclo;
- ✓ 27 Auxiliares da acção educativa;
- ✓ 8 Serviços gerais;
- ✓ 1 Cozinheira;
- ✓ 5 Auxiliares de cozinha;
- ✓ 2 Motoristas;
- ✓ 1 Auxiliar de rouparia;
- ✓ 3 Administrativos;
- ✓ 1 Económa;
- ✓ 1 Nutricionista
- ✓ 1 Recursos Humanos;
- ✓ 1 Responsável pela Comunicação;
- ✓ 2 Psicólogas
- ✓ 1 Professor de Música;
- ✓ 3 Professores de Expressão Físico – Motora;
- ✓ 1 Professor de Língua Inglesa;
- ✓ 1 Monitora de ATL;
- ✓ 1 Professor de E.M.R.C.;
- ✓ 2 Professores de Estudo Acompanhado;
- ✓ 1 Diretor Geral.

Físicos e Materiais:

- ✓ **1 Edifício para a Creche:**
 - 2 Salas de Berçário, com copa e zona de Higiene entre as 2 salas;
 - 2 Salas de 1 ano;
 - 2 Salas de 2 anos;

- 2 Casas de banho, 1 para as salas de 1 ano e outra para as salas de 2 anos, ambas com zona de bacios e outra zona de mudas;
- 1 Sala Polivalente;
- 1 Gabinete técnico;
- 1 Sala de reuniões;
- 2 Balneários para adultos;
- 2 Casas de banho para visitantes, adaptada para cadeiras de rodas;
- 1 Sala de funcionários;
- 1 Espaço para Arrumos;
- 1 Cozinha para toda a Infância.
- 1 Refeitório para adultos e crianças dos 5 anos, 1º Ciclo e ATL;
- 1 Rouparia;
- 1 Recreio exterior para cada sala e 1 mais amplo para todos.

Todos os espaços estão equipados com materiais e brinquedos adequados a cada espaço e de acordo com as faixas etárias das crianças

✓ **Edifício do Jardim Infância:**

Espaço para Creche no r/chão do edifício com:

- 1 Sala de Berçário com copa, zona de higienização e zona de berços;
- 1 Sala de 1 ano;
- 1 Sala de 2 anos;
- 2 Casa de banho, uma com bancada de mudas e duche;
- 1 Casa de banho com lavatórios e sanitários.

Espaço para Jardim de Infância no 1º piso com:

- 2 Salas de 3 anos;
- 2 Salas de 4 anos;
- 1 Casa de banho para crianças e 1 para adultos;
- 1 Sala de reuniões.

Espaço comum a estas valências:

- 1 Refeitório e copa;
- 1 Pavilhão polivalente com biblioteca escolar, casinha das bonecas, área para ginástica, casa de banho e zona de arrumos;
- Amplo recreio exterior com equipamentos variados fixos e móveis;
- 1 Pequena horta pedagógica.

✓ **Complexo Escolar:**

Está contemplado um edifício de 1º ciclo, um edifício de ATL, sala de estudo e formação, um espaço para os 5 anos e uma zona de recreio comum.

✓ **Zona de recreio comum:**

- Exterior- campo de futebol com duas balizas;
- Áreas livres cobertas;
- Espaço coberto com 2 mesas de matraquilhos, 1 mesa de pingue - pongue e 2 tabelas de basquetebol;
- 1 Edifício com um pavilhão no rés-do -chão e 1 sala de professores, 2 salas de ATL no 1º andar com duas casas de banho (M/F);
- 1 Edifício com 4 salas – 2 salas no rés-do-chão e 2 salas no 1º andar. Cada sala possui 2 casas de banho (M/F);
- Espaço circundante livre sem equipamento
- 1 Pavilhão conta com dois pequenos espaços de arrumos e de material de educação física, 2 casas de banho individualizadas.

✓ **Espaço dos 5 anos:**

- 2 Salas de 5 anos equipadas com 1 pequena copa;
- 1 Casa de banho com base para duche, comum às 2 salas;
- 1 Zona de recreio ao ar livre com vários equipamentos e 1 pequena zona de jardim.

✓ **Edifício novo do 1º Ciclo:**

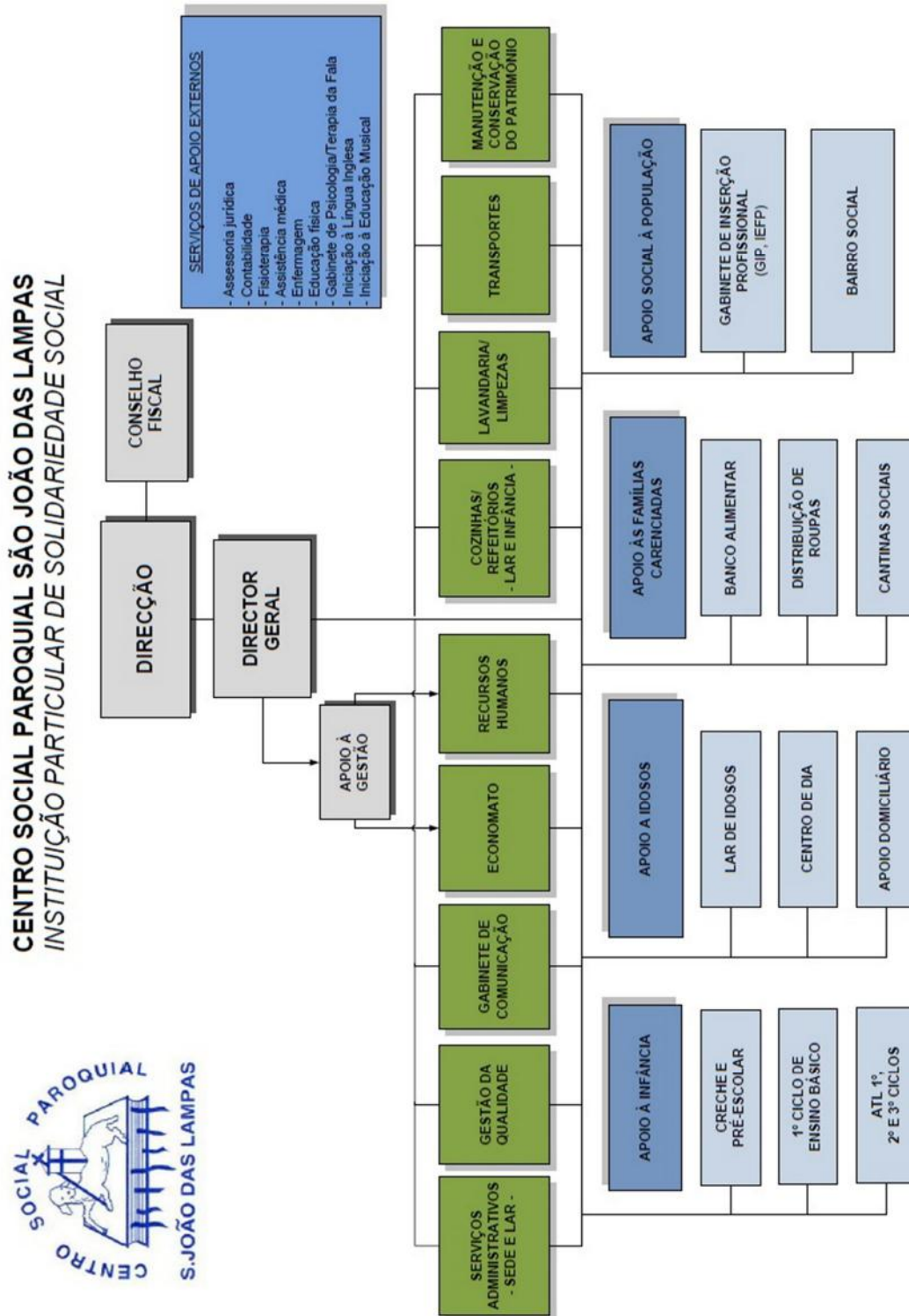
- Edifício construído de raiz com 2 piso;
- Rés do chão com;
- 1º Andar com.

Naturais:

- ✓ Pinhal amplo com 3 mesas de bancos corridos e casa de banho;
- ✓ Animais: Burros Mirandeses, Ovelhas, Cabras, Galinhas, Coelhos, Porcos e Cães.

3. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

3.1. Organigrama



3.2. Organização e funcionamento

A Direção define os objetivos e as linhas orientadoras da Instituição que consideram ser importantes, em cada momento, para continuar a dar resposta às necessidades da comunidade e a fazer crescer o Centro. Posteriormente, transmite aos responsáveis pelas valências e estes últimos com as suas equipas determinam a melhor forma de pôr em prática as respetivas orientações.

Ao longo do ano são realizadas reuniões entre a Direção e os responsáveis pelas valências, onde são partilhados os assuntos do momento e se definem os caminhos a seguir. No início de cada ano os responsáveis reúnem-se e definem as atividades, os momentos comuns a todas as valências e os respetivos projetos a desenvolver durante o ano. Cada uma das valências elabora uma agenda plano onde estão descritas as principais atividades a desenvolver ao longo do ano. A Instituição está aberta doze meses por ano, das 7:30 até às 19h30.

A Creche e o Jardim de Infância têm uma coordenadora pedagógica e o 1º ciclo e CATL tem uma diretora pedagógica que orientam as reuniões de trabalho de equipa e auxiliares, organizam o trabalho e procuram mobilizar toda a equipa na prossecução dos objetivos estabelecidos. Fazem pontes entre as valências para que se organizem atividades comuns que permitam uma real vivência inter-geracional.

Na Creche e o Jardim de Infância o acolhimento da manhã é feito em conjunto numa sala polivalente e a partir das 8.30h com a presença e orientação de uma educadora. O prolongamento da tarde tem a responsabilidade e a presença de uma educadora até às 17.30h. Este prolongamento pode ser realizado em conjunto ou em salas.

Os momentos de recreio são decididos e organizados por cada uma das educadoras de acordo com as características e necessidades do seu grupo de crianças.

Os alunos do 1º ciclo durante o dia podem usufruir de um acompanhamento até às 9h30 de recreio e após esta hora e até às 16h30 estarão em atividades letivas dentro da sala de aula com um intervalo de meia hora na parte da manhã e uma hora e meia de almoço. Após as 16h30, os alunos poderão usufruir do espaço livre ou fazer atividades extracurriculares, têm ainda acompanhamento dos T.P.C.

O CATL está também aberto no mesmo horário e proporciona diversas atividades e também o estudo acompanhado para o 2º e 3º ciclo. Para além da rotina diária durante todo o ano letivo, o 1º ciclo e CATL está também aberto nas interrupções letivas e durante o mês de Julho promovendo atividades diversificadas para todos os alunos.

No mês de Agosto a Instituição também se encontra aberta para dar resposta às necessidades das famílias que estejam a trabalhar. A frequência é feita mediante inscrição prévia e com justificada necessidade. Devido ao número reduzido de crianças neste período é constituída apenas uma sala heterogénea que tem orientação pedagógica de uma educadora. Esta oferta exclui as crianças do berçário e salas de um ano.

3.3. Reuniões

- **Equipa de Educadoras** - As reuniões da Creche e Pré-Escolar, têm lugar quinzenalmente (ou sempre que assim se justifique);
- **Conselho Escolar** - As reuniões de conselho pedagógico são mensais;
- **Pessoal Auxiliar** – As Coordenadoras reúnem-se com o pessoal auxiliar, uma vez em cada mês, ou sempre que assim o justifique;
- **Reunião de Pais/Encarregados de Educação** - Todas as Educadoras e Professores titulares de turma têm duas reuniões anuais: uma durante o mês de Novembro, onde se apresenta o projeto pedagógico e os projetos de sala a desenvolver durante o ano letivo. Uma outra realizada durante o mês de Maio com o objetivo de fazer um balanço final desse mesmo ano e também uma avaliação do percurso efetuado pelas crianças;
- **Entrevista** - No início do ano letivo, as reuniões com os Pais/Encarregados de Educação das crianças que entram para a Creche, Jardim de Infância, 1º Ciclo e CATL pela primeira vez assumem um carácter individual;
- **Atendimento aos Pais/Encarregados de Educação** - estas reuniões individuais entre a Educadora/Professor e os Pais/Encarregados de Educação são momentos privilegiados de comunicação entre a Escola e a Família. Assim, quinzenalmente, os Professores estão disponíveis entre as 10.15h e as 11.00h, ou em horário mais conveniente, para receber os Pais/Encarregados de Educação. A entrega dos registos de avaliação do 1º ciclo acontece no final de cada período em sessões também individualizadas. Em relação às Educadoras estas reuniões são marcadas sempre que se justifique e de acordo com o horário a acordar entre os pais e educadora;
- **Reuniões com a psicóloga** - A equipa pedagógica reúne trimestralmente (ou quando se justifica) com a psicóloga da respetiva valência, para formação ou para analisar situações das crianças. As auxiliares da acção educativa também têm reuniões trimestrais com a psicóloga para formação. Os pais podem marcar reunião com a psicóloga sempre que sintam necessidade;
- **A Direção** recebe os Pais/Encarregados de Educação, sempre que estes o desejarem, dentro das possibilidades horárias de ambos.

3.4. Relação família, comunidade e parceiros (Parcerias)

As aprendizagens relacionam-se com as vivências, realizadas pelas crianças fora ou dentro da Escola, e que decorrem da sua história pessoal que a ela se ligam. Proporcionando deste modo a aquisição de atitudes autónomas, visando a formação de cidadãos civicamente responsáveis e democraticamente intervenientes na vida comunitária.

O Centro procura promover uma estreita relação com as famílias, para que se possa garantir o melhor acompanhamento das crianças, através do diálogo e da participação conjunta.

Uma boa articulação entre a família - escola - crianças criará uma fonte de conhecimento, informação e de segurança que se refletirá no desenvolvimento equilibrado das crianças.

Cabe à Instituição e ao educador/professor, promover situações que impliquem os pais nas actividades e nas vivências do seu filho na escola. Para além das reuniões acima mencionadas procuramos ainda, estreitar essa relação, através de:

- Pequenos trabalhos sobre os temas que estamos a tratar ao longo do ano;
- Reuniões Temáticas sobre assuntos que consideramos do interesse da Escola, dos pais e comunidade, sendo uma delas sobre a inserção no 1º Ciclo do ensino básico;
- Celebrações Litúrgicas com as Famílias de acordo com os Tempos Litúrgicos, como a Festa de Natal e o dia de Reis;
- Festa de final de ano para pais, família e comunidade;
- No caderno individual da criança partilhamos, sempre que possível, informação sobre a criança e sobre as actividades temáticas que estamos a desenvolver;
- Desfile de Carnaval para as famílias e comunidade;
- Magusto para as crianças e comunidade;
- Dia do Pai/da Mãe/ festa do dia da Família.

Num clima de relação aberta, pais/famílias e Instituição constroem um espaço de partilha e de confiança, condição essencial para uma acção educativa participada.

Neste contexto, a Escola relaciona-se e cria parcerias com várias entidades, nomeadamente com a Câmara Municipal de Sintra, Junta de Freguesia de S. João das Lampas e Terrugem, Agrupamento de Escolas Alto dos Moinhos da Terrugem, Centro de Saúde, Bombeiros, Sintra Dental Clinic, Junior Achievement, Banco Alimentar, Escola Segura, Telepsia, Ordem dos Psicólogos, Escola Profissional Gustavo Eiffel, Centro de Formação da Amadora, Escola ESEI Maria Ulrich, Escola Técnica e Profissional de Mafra,

Agrupamento de Escolas de Santa Maria, Universidade Europeia de modo a fornecer aos alunos uma oferta curricular mais vasta e enriquecedora. A Instituição tem ainda parcerias com promotores e empreendedores locais em diversas áreas.

Estas parcerias proporcionam a toda a Instituição uma maior variedade de propostas, experiências e iniciativas que de um outro modo não seria possível.



4. Levantamento do Problema

A preservação do meio ambiente é a chave para o futuro das crianças que nos são confiadas. Não é necessário realizar estudos muito profundos para se concluir que a qualidade da água está fortemente ameaçada tornando-se num bem essencial cada vez mais escasso; que o clima tende a transformar-se durante este século devido ao efeito estufa e à redução da camada de ozono e que a biodiversidade tende a sofrer uma redução, empobrecendo todo o nosso património genético, precisamente quando a ciência nos demonstra a cada dia o enorme número de recursos para o desenvolvimento científico que a natureza alberga.

Tudo no ambiente está interligado. As alterações ambientais podem ter consequências inesperadas sobre a terra. É sabido que estas interligações entre os diferentes elementos do ambiente deverão estar em equilíbrio no mundo natural onde o homem tem sido o principal perturbador desse equilíbrio. A nossa Instituição fica num meio rural, numa aldeia entre o mar e a serra, onde as consequências das acções negativas do Homem ainda não são muito evidentes e como tal ainda não existe uma preocupação constante com a preservação do meio ambiente. Infelizmente ainda se tem a noção que as alterações negativas no planeta estão muito distantes de nós, mas não é verdade! Temos todos, o quanto antes melhor, de tomar consciência deste problema.

Sentimos ainda que a Freguesia, em que estamos inseridos, tem uma grande costa marítima e não tem nenhuma associação no Concelho que promova a proteção e preservação do oceano.

Todos sabemos como é fundamental a consciencialização e interiorização de comportamentos de proteção e de sustentabilidade do meio ambiente, esta consciencialização adquire-se nas vivências do dia a dia que devem começar desde sempre, desde as idades mais precoces. Por outro lado sabemos ainda que as crianças são um veículo privilegiado para a mudança de comportamentos, daí a pertinência deste projeto, acreditamos que podemos contribuir para que a Comunidade assuma uma crescente preocupação sobre esta temática e para tal temos de inculcar desde cedo esse cuidado com o planeta.

4.1. Objetivos

Gerais:

- Aumentar o conhecimento (divulgação, sensibilização e (in)formação) em Educação Ambiental.
- Aumentar as boas práticas de proteção ambiental na Comunidade tornando-se a Instituição num exemplo a seguir.

Específicos:

Os objetivos que vamos apresentar devem constituir-se como factores que promovam uma cultura organizacional da escola, demonstrando uma estreita relação entre todos os intervenientes no processo educativo, refletindo a visão que temos como Instituição. São, portanto, o ponto de partida para o estabelecimento de estratégias e atividades, que serão integrados nos Projetos Pedagógicos e Curriculares de Escola e de Turma. Partindo dos valores estabelecidos como essenciais ao desenvolvimento deste projeto, estabelecemos os seguintes objetivos específicos para a sua implementação:

- Trabalhar a gestão ambiental do espaço escola;
- Contribuir para o progresso na escala da literacia ambiental;
- Estimular a mudança prática de atitudes;
- Criar novos hábitos de utilização dos recursos naturais;
- Promover a reflexão sobre a responsabilidade ética do ser humano com o Planeta;
- Estimular mudanças de comportamento que favoreçam a melhor qualidade de vida da Comunidade;
- Dar oportunidades às crianças para que modifiquem atitudes e práticas pessoais através da utilização do conhecimento sobre o meio ambiente, adotando posturas na escola, em casa e na Comunidade que os levem a interações construtivas na sociedade;
- Formar crianças criativas, imaginativas e com espírito crítico. Promovendo o seu desenvolvimento individual, social, espiritual e emocional para que possa ser um adulto livre e responsável pelas suas escolhas;
- Estimular as famílias a adotarem mais comportamentos de preservação do meio ambiente.



4.2. Estratégias

Para a prossecução dos objetivos definimos as seguintes estratégias:

- Dinâmicas de constante melhoria e inovação em toda a estrutura organizacional da Escola, inscritos nos projetos pedagógicos anuais, envolvendo toda a comunidade educativa neste processo;
- Partilhando conhecimentos e através da interação entre os vários elementos da estrutura organizacional da Escola, na prossecução dos objetivos propostos bem como a participação activa em todo o processo educativo, como forma de implementar uma cultura organizacional que privilegie a mudança e a inovação;
- A escola continuar a assumir-se como uma parte importante da Instituição com identidade própria, relevante para a Comunidade na qual está inserida e que as pessoas da Comunidade reconheçam a sua importância;
- Articulado os Projetos Pedagógicos e Curriculares de Escola e de Turma com todas as atividades curriculares e extracurriculares da Escola, assim como com a missão e visão da Instituição;
- Direcção a cultura de Escola para a excelência e para os bons resultados em termos do desempenho das crianças;
- Revitalizar os espaços físicos da Escola (interiores e exteriores) tendo como principal preocupação o respeito pelo ambiente e a melhoria efetiva desses diferentes espaços da Escola;
- Implementação de ações de efetiva melhoria na gestão dos recursos naturais;
- Recurso a metodologias participativas de exercício da cidadania;
- A formação de pessoal docente e não docente tendo em vista a melhoria das suas competências profissionais decorrentes do PE, bem como a sua satisfação pessoal;
- Realização de atividades em parceria com entidades nacionais na área da preservação do ambiente como os SMAS, o Centro de Ciência Viva, a Trato-lixo, com o Ministério do Mar no programa educativo Escola Azul, entre outros;
- Preservar o bom ambiente de trabalho conseguido pelo relacionamento dos órgãos de direcção da Escola com os restantes elementos da comunidade Escolar e destes entre si, promovendo vários encontros formais e informais;
- A participação de todos os elementos da comunidade Escolar na vida da Escola, promovendo o trabalho colectivo;
- Motivar os elementos da comunidade e famílias para uma participação activa e cooperante no processo educativo;

- Trabalhar o tema em 3 grandes áreas: a água, a terra e o ar. Distribuídas anualmente durante a vigência do projeto;
- Projectar para o exterior a imagem da Escola, através da participação em iniciativas, projetos e eventos que divulguem não só a Instituição, mas as boas práticas pedagógicas que nela são desenvolvidas.

4.3. Metas a atingir

- Melhorias das infraestruturas nas valências;
- Conclusão do hino da Instituição;
- Redução dos plásticos: no dia a dia, nas festas e nos piqueniques;
- Redução e reutilização do uso/consumo do papel;
- Obter o envolvimento ativo das famílias na redução dos seus consumos;
- Conclusão do programa da nova disciplina transversal a todas as valências;
- Demonstrar uma consciência ecológica com atitudes de cuidado e proteção do meio ambiente por parte das crianças;
- Promoção de campanhas de proteção e preservação dos recursos naturais;
- Criar uma associação/um grupo de amigos do Mar.



5. Divulgação

O Projeto Educativo encontra-se na secretaria e no site da Instituição para consulta.

Haverá uma comunicação interna para os profissionais envolvidos e uma externa para toda a comunidade educativa, através de reunião com todos os agentes e pela acessibilidade através da internet, nas páginas oficiais da Instituição (site e *facebook*).

Proceder-se -á à divulgação interna dos resultados intercalares no final de cada ano letivo nas respetivas valências.



6. Avaliação

A avaliação do Projeto Educativo será concretizada nas vertentes qualitativa e quantitativa, de forma contínua e periódica no final de cada ano letivo, assim como no final da sua vigência, de modo a compreender os progressos e os obstáculos e a perspetivar um ininterrupto aperfeiçoamento das práticas. É realizada através de uma grelha de auto-avaliação pelos responsáveis deste processo. Esta avaliação será feita tendo em conta a participação e o interesse demonstrado pelos alunos, pais/encarregados de educação, comunidade e colaboradores da nossa Instituição.

Tratando-se de um documento que reflete uma realidade dinâmica, no qual se regista um conjunto de linhas orientadoras da ação da escola, será a própria prática a impor a sua revisão.

Sendo a avaliação parte integrante do processo de ensino/ aprendizagem, pretende-se ao longo do ano observar, refletir, de forma a adquirir um feedback sobre a aceitação e impacto das várias propostas que irão ser apresentadas ao grupo de forma a poder alterar, corrigir e incrementar outras estratégias.

A avaliação deverá permitir uma análise dinâmica do percurso realizado ao longo de toda a vigência do Projecto. O processo avaliativo ocorre a vários níveis, e em várias fases, materializando-se nos seguintes instrumentos/meios:

- Registos individuais e colectivos;
- Observação directa das crianças;
- Reuniões e Encontros de Pais;
- Reuniões entre a equipa de sala e equipa pedagógica;
- Inquéritos de satisfação realizados à Comunidade Educativa;
- Actividades e apresentações de trabalhos;
- Actas de reuniões;
- Reuniões de Avaliação da Direção e dos responsáveis de valências.

6.1. Indicadores de Avaliação

Como indicadores de avaliação propomos:

- Grelha de auto-avaliação por parte dos professores e educadores;
- Atualização dos recursos materiais;
- Atualização de recursos lúdicos, didáticos e pedagógicos;
- Resultados dos inquéritos de satisfação quanto à qualidade dos espaços/recursos/serviços realizados aos colaboradores e famílias;
- Registos em suporte informático de eventos, projetos e programas relacionados com o Projeto Educativo.



7. Considerações Finais

O projeto educativo é um documento que consagra a orientação educativa para um horizonte de três anos, no qual se explicitam as metas e as estratégias segundo as quais a instituição se propõe cumprir na sua função educativa.

Importa esclarecer que o Projeto Educativo, e por inerência da intervenção que aqui se apresenta, não pretende ser hermético, mas sim uma base de trabalho, pronta a integrar outros contributos que possam imbricar nas metas e nos objetivos aqui propostos, ou em outros que venham a ser adoptados em sede de reformulação do Projeto Educativo.

Atendendo a que em Educação todas as ideias e ideais estão em permanente reformulação e reinvenção, e estando cientes das dificuldades que se encontrarão ao longo da implementação de um projeto com estas características, só com a cooperação, resiliência, disponibilidade, determinação e vontade de todos se poderão atingir as metas e objetivos e cumprir as intenções a que este projeto se propõe.

O desafio que se coloca neste triénio, é de uma nova demanda, é o de olhar para o futuro e o de continuar a criar o seu próprio sentido, concretizando expectativas de Sucesso com a participação de TODOS.

Educar é, como podemos concluir, um enorme desafio, uma missão grandiosa e exigente. Para que aconteça, o Educador terá que viver o desafio da inovação, a coragem de ser capaz de responder às novas exigências em que se tornou o nosso mundo - Planeta.

Com a ajuda da comunidade e colaboração dos Pais/ Encarregados de Educação, conseguiremos motivar os nossos alunos a que tomem consciência da sua identidade para que num futuro próximo possam fazer mais e melhor.

8. Anexos
